

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 7. Duração das penas futuras

1005. Ao Espírito sofredor, o tempo se afigura tão ou menos longo do que quando estava vivo?

R. “Parece-lhe mais longo: para ele não existe o sono. Só para os Espíritos que já chegaram a certo grau de purificação, o tempo, por assim dizer, se apaga diante do infinito.” (240)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 1005).

Livro 20

Capítulo 1005 – O tempo

1005 LE

Para o Espírito sofredor no mundo espiritual, a inquietação é constante, com todos os seus pormenores, e a dor moral é permanente. é neste caso que ele pede para voltar à carne e por vezes escolhe duras provações, porque é pela dor e concentrado nela que esquece e resgata o que fez no estado de malfeitor.

O tempo é o mesmo para as almas que se encontram vivendo nele por necessidades, no entanto, para os que sofrem ele parece mais longo, ao passo que para os que já acordaram para o amor, esse tempo passa com uma velocidade maior. Tudo é um processo mental, na gama dos poderes de Deus. Para os Espíritos puros o tempo se desvanece no infinito, em busca de outras modalidades de vida e de expressão, o que aumenta a felicidade dos Espíritos eleitos pela maturidade espiritual.

Podes bem imaginar o que vem a ser a felicidade para a alma que ama. Se queres um exemplo, medita em Jesus Cristo, portador cósmico da luz de Deus para a humanidade, como naqueles que O acompanharam nas Suas lides na Terra. A criatura reformada ante os conceitos do Evangelho deve guardar estas palavras:

Não repreendas ao homem idoso, antes exorta-o como a pai; aos moços, como a irmãos, (I Timóteo, 5:1)

Já que nos servimos dos conceitos do Evangelho como pregador, devemos dar exemplos principalmente no tocante aos idosos, respeitando-os e ajudando nas suas dificuldades, como também aos moços, trabalhando com eles para que encontrem como nós os caminhos do bem, nas pegadas de Jesus.

O tempo passa, Aproveita seu convite para os corações que pulsam como prece a Deus. Fazete companheiro da luz; envolve-te nela e vive-a, porque Deus está em todo lugar, ouvindo-nos e nos atendendo nas nossas necessidades. Se o tempo te parecer mais longo, é vestígio de que estás sofrendo por dentro. Procura reparar esses deslizes, para que esse tempo se encurte e te sintas feliz na tua viagem pela vida, procurando sempre o melhor para a felicidade, não somente a tua, porém, a paz para todas as criaturas.

O bem comum deve interessar ao teu coração, pois ele é semente de amor na Terra da consciência. Não te esqueças de orar todos os dias, mas fica sabendo que a súplica não pode ser da "boca para fora"; dela deve participar o coração, a fim de que a

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

luz se faça na tua mente, inspirando-te para as decisões elevadas e dando-te força para exemplos enobrecidos.

O Espírito sofredor, quando sem as vestes carnais, sente mais a opressão da sua consciência, cobrando a modificação, com a devida urgência, Ouve a voz dentro de ti, com atenção, e ora mais, pedindo forças a Deus para que possas derrubar a casa velha e edificar nova residência no mundo interno do teu coração. Consulta o Evangelho todos os dias, sem medo de errar, que ele te dirá como prosseguir andando em caminhos mais retos e respirando em ares mais puros.

Aproveita o tempo que te resta na matéria e começa a mudar de vida, no tocante à moral, pois chegando ao mundo espiritual as dificuldades são maiores. O que pensas fazes, e o que fazes, imediatamente o tribunal da consciência julga. A carne é um esconderijo que te resguarda; cuida dela, se estás envolvido nos fluidos grosseiros. Aproveita ao máximo o tempo que Deus te deu e renova teus costumes, se já não o fizeste.

Caminha com a luz, que serás sempre agraciado pela paz.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 1005 – O tempo.

– questão 1005, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.